

## Sonhos (parte 1 de 2) Estou sonhando?

**Descrição:** O que o Islã diz sobre os sonhos.

Por Aisha Stacey (© 2016 IslamReligion.com)

Publicado em 09 May 2016 - Última modificação em 09 May 2016

Categoria: [Artigos](#) > [Crenças do Islã](#) > [Os Seis Pilares da Fé e Outras Crenças Islâmicas](#)

O dicionário online Merriam Webster define um sonho como uma série de pensamentos, imagens ou emoções que ocorrem durante o sono. Sonhar e meditar sobre os significados e interpretações dos sonhos enriquece nossas vidas. Os sonhos nos colocam em contato com nossas emoções mais profundas; eles nos encantam e assustam e contêm nossos desejos e temores mais secretos. Isso não é um modismo passageiro ou uma



tendência da nova era. Os sonhos têm estado com a humanidade por gerações incontáveis e sem dúvida continuarão conosco até o fim dos dias.

Geralmente eles retratam eventos impossíveis ou improváveis na realidade física e estão fora do controle de quem sonha. Muitas pessoas relatam fortes emoções enquanto sonham e sonhos aterrorizantes ou perturbadores são chamados de pesadelos.

A história dos sonhos e suas interpretações nos leva para o Egito antigo e é dito que o primeiro registro escrito de interpretação de sonhos data de 1350 AEC. Originalmente no Egito se pensava que os sonhos eram parte do mundo sobrenatural. Pensavam que eram mensagens enviadas durante a noite talvez com um dispositivo de alerta inicial para um desastre ou boa sorte. Para os muçulmanos isso não surpreende. O capítulo 12 do Alcorão, intitulado "José", começa com um sonho e termina com a interpretação do sonho. Na época do profeta José, sonhos e suas interpretações eram muito importantes e isso fica claro ao longo da história de José. O profeta José é capaz de interpretar sonhos e o profeta Jacó (pai de José), os companheiros de prisão e o rei do Egito, todos têm sonhos.

Sabemos que no Egito antigo os sonhos eram interpretados predominantemente pelo sacerdote e nas eras grega e romana os sonhos eram pensados em um contexto religioso. Só a partir do período helênico de Aristóteles os sonhos foram considerados como tendo a habilidade de curar. Os intérpretes de sonhos ajudavam os médicos a fazerem seus diagnósticos. Havia muitas superstições e crenças associadas com os sonhos.

Para alguns chineses o sonho é um lugar real que a alma visita toda noite e, por essa razão, muitas pessoas temem despertadores por medo que a alma seja acordada e não seja capaz de retornar ao seu corpo. Algumas tribos nativas americanas e civilizações mexicanas compartilham o mesmo entendimento de uma dimensão do sonho.

Durante a Idade Média nas sociedades judaico-cristãs os sonhos eram considerados tentações maléficas, vindas de Satanás. No século 19 os sonhos foram ignorados como sintomas de ansiedade, ou seja, até Sigmund Freud reintroduzir a noção de que os sonhos tinham importância. Entretanto, no mundo muçulmano os sonhos eram considerados de maneira um pouco diferente. Na poesia árabe pré-islâmica existem descrições frequentes de visões xamânicas em sonhos, de coisas como morte ritual e renascimento. O papel do xamã (uma pessoa que alega ter acesso e influência no mundo sobrenatural) incluía o de intérprete de sonhos e poeta e não é de admirar que o profeta Muhammad repetisse com frequência não ser um poeta. O advento do Islã eliminou muitas concepções errôneas e práticas incorretas que existiam na sociedade árabe incluindo a atitude predominante em relação aos sonhos e suas interpretações.

O Islã diz que os sonhos podem ter significado, mas os sábios alertaram que nem todos os sonhos devem ser considerados como tal. O renomado sábio muçulmano Ibn Sirin, um especialista na interpretação de sonhos menciona, em seu livro clássico sobre o assunto, que a interpretação de sonhos é uma ciência difícil que os sábios tratam com o máximo cuidado. O profeta Muhammad nos ensinou sobre sonhos, também com o máximo cuidado, e menciona seus sonhos e sonhos em geral com frequência.

"De fato, a pior das mentiras é a pessoa que alega falsamente ter sonhado." [1]

"Sonhos verdadeiros vêm de Allah e os maus sonhos vêm de *Shaitan* (Satanás)." [2]

"Aqueles com os sonhos mais verdadeiros serão os mais verdadeiros no falar." [3]

"Se algum de vocês tiver um sonho agradável, ele é de Allah. Deve agradecer a Allah por ele e narrá-lo a outros." [4]

Do profeta Muhammad aprendemos que os sonhos são de três tipos, conhecidos em árabe como *Rahmani* (de Deus), *Nafsani* (do ego) e *Shaitani* (de Satanás). Ele disse: **"Sonhos são de três tipos: um sonho de Deus; um sonho que causa angústia e vem de Satanás; e um sonho que vem do que a pessoa pensa quando está acordada e vê quando está dormindo."** [5] O profeta Muhammad continua a nos ensinar sobre a importância de sonhos de maneira muito pragmática.

"Se algum de vocês tiver um sonho desagradável, cuspa para a esquerda três vezes [6], e busque refúgio em Deus contra Satanás três vezes e troque o lado sobre o qual estava dormindo." [7]

A importância de um sonho é, em geral, diretamente proporcional à impressão que ele causa em quem sonhou. A maioria dos sonhos acontece sob circunstâncias normais e não tem valor real ou necessidade de interpretação. Derivam de nossas experiências e atividades mundanas, o que uma pessoa falou, um livro lido ou um programa de TV assistido. Outros sonhos são fantasias ou ilusões, divertidos e inofensivos. E existem aqueles sonhos proféticos, sonhos que parecem predizer o futuro. Esses sonhos não podem ser compreendidos imediatamente, a menos que a pessoa tenha habilidade ou conhecimento necessários.

Na parte 2 examinaremos a ciência da interpretação de sonhos.

---

Notas de rodapé:

[1] Saheeh Bukhari

[2] Ibid.

[3] Saheeh Muslim

[4] Saheeh Bukhari

[5] Saheeh Bukhari & Muslim

[6] A "cuspida" referida aqui é uma cuspida leve, seca, sem saliva

[7] Saheeh Muslim

O endereço web deste artigo:

<http://www.islamreligion.com/pt/articles/5326>

Copyright © 2006-2015 [www.IslamReligion.com](http://www.IslamReligion.com). Todos os direitos reservados.